

Os Heróis do Futuro

Valmir Fonseca Azevedo Pereira

9 de novembro de 2011

Tudo depende do momento.

Hoje, a *sociedade* se horroriza com a bandalha que se instalou na USP por alguns dias.

São os agitadores travestidos de universitários, alguns tarimbados profissionais da anarquia, ou melhor, são massas de manobra, cabeças feitas por espertos intelectuais, que afrontam a tudo e a todos por seus “direitos”. Deve ser o direito ao caos.

Mas recordem: vivemos um momento em que a preocupação com o direito pretere a tudo. Sobre os deveres, nem tocar.

Imaginem, quando estivermos vivendo sob a égide da anarquia ou da liberação total do uso de drogas, pois cada um é dono de si, como serão cultuados os jovens que hoje, mascarados, invadem instalações, depredam o bem publico, e são corajosos para afrontar os agentes da ordem publica?

Ah, seguiram a cartilha do MST? Quem sabe.

Do entrevero, do acinte, do deboche, certamente emergirão futuras lideranças, predestinados batalhadores, indivíduos de convicta postura, e dispostos a lutar pelos seus ideais e posições.

E contam com o apoio de determinadas entidades; tanto que elas já levantaram os recursos para libertação dos novos guerreiros.

Provavelmente, assistimos ao nascimento de FUTUROS HERÓIS.

Um voto de louvor aos intransigentes, pois agregaram ao seu cabe-ludo currículo, a palavra de ordem *a baderna acima de tudo*.

Na universidade, serão respeitados, citados, amados, cultuados e admirados. Percebam que, hoje, grupos de universitários se manifestam na frente da Universidade em apoio aos pândegos presos.

Quanto ao apoio ou à complacência da sociedade, será uma questão de tempo.

Passado o primeiro momento, hábeis advogados estarão às portas da justiça desenrolando o carretel de atrocidades que o aparato policial desencadeou contra seus inocentes jovens idealistas.

A começar pela agressão, que como num pesadelo, na calada da noite, adentrou nos sonhos dos desordeiros, para expulsá-los de seu merecido sono.

Esperamos que os indignados não clamem por ridículas medidas, como a expulsão dos baderneiros, ou a indenização para ressarcir a depreciação, que poderia ser da responsabilidade de cada um e, quem sabe, de 20 ou 30 % para o seu, ou seus líderes. Blasfêmia, tal penalização nunca ocorrerá.

Que ninguém duvide, ali, na USP, nasceu, nesta semana, uma nova chusma de líderes, e, quando eles voltarem, será um Deus nos acuda, pois serão impiedosos, e serão indenizados, e contarão suas histórias de sacrifício, de como se agarraram aos seus princípios, com coragem e determinação, e todos, de curta memória, diremos amém.

Observações:

- 1) O autor é General do Exército Brasileiro e presidente do TERNUMA;**
- 2) As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da Academia Brasileira de Defesa.**